

O LÚDICO COMO RECURSO DIDÁTICO/METODOLÓGICO PARA A INSERÇÃO DA CRIANÇA NO MUNDO DA ESCRITA

GAMBINI, Ana Paula dos Santos¹; SOUZA, Regina da Graça Silva de¹;
LINCK, Ieda M. Donati²; ZAMBERLAN, Eliane L. de Moura³.

Palavras-chave: Educação. Aprendizado. Leitura. Brincadeira.

O presente texto tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre a alfabetização e o ensino da leitura, confrontando os chamados métodos e as metodologias e as teorias da alfabetização e da leitura, com relação ao uso do lúdico em sala de aula, ocorridos em Linguística I, do Curso de Letras da Unicruz/Parfor. Neste, discute-se a relação entre as contribuições científicas já citadas e seus efeitos na prática de ensino da educação infantil, vivenciadas no cotidiano escolar. Defendemos que quanto mais cedo as histórias orais e escritas entram na vida das crianças, maiores são as chances de ela gostar de ler. Primeiro, elas escutam histórias lidas pelos adultos, depois conhecem o livro como um objeto tátil, ou seja, “que ela toca, vê e tenta compreender as imagens que enxerga”, conforme Perotti. A leitura é um desafio para os menores, pois compreender o funcionamento do código escrito é uma tarefa gigantesca. No entanto, para estar preparado para aprender a ler e a escrever, que é muito mais que discriminar sons e reconhecer letras, a criança tem de dominar todo um conjunto de informações que lhe permitam perceber a escrita como uma maneira de representação do mundo. É na escola que a leitura se institucionaliza, por isso devemos trabalhá-la nas diversas disciplinas, estimulando os alunos ao contato com diferentes textos, sejam formais ou não. Isso precisa ser feito de forma lúdica, desde a pré-escola, já que esta é a maneira mais efetiva e eficaz de nos comunicarmos com as crianças. Além disso, as brincadeiras de faz de conta, também conhecidas como jogos simbólicos ou jogos de papéis, caracterizam-se pela capacidade que desenvolvemos de representar e simbolizar, é uma característica do pensamento imaginativo e da linguagem. O uso do lúdico é uma prática que exercita a criatividade, já que o faz de conta exige desejar algo e apostar que é possível encontrar uma solução criativa para se ter/ser/viver o que se deseja. O brincar povoa nossas recordações e estas experiências costumam ser muito significativas em nossas vidas, devido ao dato de a criança empenhar-se no brincar, numa tentativa de entender como ocorrem as relações sociais nele representadas. Nesse sentido a relevância deste trabalho está em mostrar que o uso do lúdico na sala de aula, no qual as crianças criam através de suas brincadeiras é uma excelente forma de proporcionar que elas compreendam a complexa atividade que é a brincadeira, enquanto forma de representação. É preciso oportunizar espaços e criar condições para que as crianças exercitem sua imaginação. Por isso, devemos nos inspirar em nossos verdadeiros mestres, as crianças, para inventarmos e reinventarmos formas de fazer educação por meio do lúdico.

¹ Alunas do curso de Letras/Parfor da Unicruz. Professoras da rede pública municipal de Cruz Alta/RS..

² Professora da UNICRUZ, Mestre em Educação. Mestre em Linguística. Integrante do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL e-mail: imdlinck@gmail.com.

³ Orientadora. Professora de Espanhol do Curso de Letras PARFOR da Unicruz. elianezamberlan@hotmail.com